



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>ASPECTOS INTRODUTÓRIOS</b>	<b>21</b>
1.	Origens da auditoria moderna	21
2.	Teoria da agência	22
3.	Auditoria no Brasil: evolução e convergência	23
3.1.	Evolução no Brasil	23
3.2.	Convergência às normas internacionais	23
4.	Normas de auditoria	25
<b>2.</b>	<b>AUDITORIA: CONCEITOS E NOÇÕES GERAIS</b>	<b>29</b>
1.	Conceito	29
2.	Objetivo da auditoria	31
2.1.	Opinião e estrutura de relatório financeiro	37
3.	Objetivos gerais do auditor	38
4.	Limitações inerentes à auditoria	39
5.	Trabalhos de asseguaração razoável e limitada	40
<b>3.</b>	<b>EXIGÊNCIAS ÉTICAS RELATIVAS A UMA AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>43</b>
1.	Princípios éticos	43
2.	Independência	44
2.1.	Categorias de ameaça à independência	46
2.2.	Os honorários contingenciais e a independência	48
3.	Ceticismo profissional	50
4.	Julgamento profissional	52
5.	Sigilo profissional	54

<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA CONCEITUAL PARA INDEPENDÊNCIA</b>	<b>59</b>
1.	Introdução	59
1.1.	Contexto criado pelo cliente de auditoria	59
1.2.	Contexto criado pelo tempo	61
1.3.	Contexto criado pela firma de auditoria	63
1.4.	Contexto novo (não preexistente)	66
2.	Honorários	70
2.1.	Tamanho relativo dos honorários	72
<b>3.</b>	<b>OUTRAS SITUAÇÕES</b>	<b>73</b>
<b>5.</b>	<b>CONTROLE DE QUALIDADE</b>	<b>75</b>
1.	Introdução	75
2.	Elementos do sistema de controle de qualidade	76
3.	Independência e qualidade da auditoria	79
4.	Rodízio do sócio encarregado	83
5.	Aceitação e continuidade de relacionamento com clientes e trabalhos de auditoria	83
6.	Designação de equipe de trabalho	85
7.	Execução do trabalho	85
8.	Revisão de controle de qualidade do trabalho	85
9.	Diferença de opinião	88
10.	Revisão pelos pares	89
11.	Principais prazos relativos ao controle de qualidade	90
<b>6.</b>	<b>FRAUDE E ERRO</b>	<b>93</b>
1.	Responsabilidade por identificar fraudes e erros	93
2.	Distinguindo fraude e erro	94
2.1.	Fraudes	98
2.2.	Pirâmide da fraude	99
2.3.	A fraude e a responsabilidade do auditor	104
2.4.	É mais difícil detectar a fraude ou o erro?	107
2.5.	Fraudes perpetradas pela alta administração	114
2.6.	Características dos desfalques	115
2.7.	Consequências de fraudes e erros no balanço	116
<b>7.</b>	<b>O RISCO EM AUDITORIA</b>	<b>119</b>
1.	Aceitação do cliente de auditoria	119

2.	Riscos .....	122
2.1.	Risco do negócio ou empresarial (RN) .....	123
2.2.	Risco de envolvimento .....	125
2.3.	Risco de distorção relevante (RDR) .....	125
2.4.	Risco inerente (RI) .....	127
2.5.	Risco de controle (RC) .....	128
2.6.	Risco de detecção (RD) .....	129
2.7.	Risco de auditoria (RA) .....	130
3.	Relações e interpretações decorrentes dos riscos .....	134
4.	Materialidade .....	135
4.1.	Materialidade x Risco .....	138
<b>8.</b>	<b>PLANEJAMENTO DA AUDITORIA .....</b>	<b>141</b>
1.	Atividades preliminares .....	141
2.	Aspectos gerais .....	141
2.1.	Determinação da materialidade .....	144
3.	Detalhamento do planejamento .....	146
3.1.	Estratégia global .....	147
3.2.	Plano de auditoria .....	147
4.	Entendimento da entidade .....	150
4.1.	Utilização de especialista .....	151
<b>9.</b>	<b>CONTROLE INTERNO .....</b>	<b>153</b>
1.	Conceitos e noções gerais .....	153
2.	Componentes do controle interno .....	157
3.	Classificação dos controles internos .....	162
3.1.	Quanto à natureza .....	162
3.2.	Quanto à função .....	163
4.	Limitações do controle interno .....	164
5.	Princípios de controle interno .....	165
6.	Comunicação das deficiências de controle interno .....	168
7.	Registro do controle interno pelo auditor .....	170
8.	Referencial teórico do Coso .....	173
8.1.	COSO I – Internal Control – Integrated Framework .....	173
8.2.	COSO II – Enterprise Risk Management – Integrated Framework .....	173
8.3.	Comparação COSO I x COSO II .....	174

<b>10.</b>	<b>AVALIAÇÃO DE RISCOS</b>	<b>177</b>
1.	Processo de avaliação de riscos da entidade	177
2.	Respostas aos riscos identificados	177
<b>11.</b>	<b>EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA</b>	<b>181</b>
1.	Conceitos e noções gerais	181
2.	Adequação e suficiência da evidência	182
3.	Confiabilidade e relevância das evidências	186
4.	Classificação das evidências	189
4.1.	Classificação conforme a relação com a matéria de auditoria	191
4.2.	Evidências sobre as afirmações da entidade	192
5.	Evidências: considerações específicas para itens selecionados	195
5.1.	Estoques	195
5.2.	Litígios e reclamações	197
5.3.	Informações por segmento	198
<b>12.</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA</b>	<b>199</b>
1.	Noções gerais	199
1.1.	Procedimentos de avaliação de riscos	199
1.2.	Testes de controle	201
1.3.	Procedimento substantivo	202
1.3.1.	Testes de detalhes	203
1.3.2.	Procedimentos analíticos substantivos	204
2.	Classificação dos procedimentos por tipo	206
2.1.	Inspeção	206
2.2.	Observação	207
2.3.	Recálculo	208
2.4.	Reexecução	208
2.5.	Procedimentos analíticos	209
2.6.	Indagação	209
2.7.	Confirmação externa	210
3.	O teste direcional	215
3.1.	<i>Tracing</i> (teste para subavaliação)	216
3.2.	<i>Vouching</i> (teste para superavaliação)	217
4.	Teste global e Teste subsequente	219
5.	Teste principal e teste secundário	221

<b>13.</b>	<b>PROCEDIMENTOS EM ITENS ESPECÍFICOS</b>	<b>223</b>
1.	Ativo	223
1.1.	Disponibilidades	223
1.1.1.	Saldo credor de caixa	225
1.2.	Bancos	226
1.2.1.	Conciliação bancária	226
1.3.	Contas a receber	232
1.3.1.	Cutoff	234
1.4.	Estoques	234
1.5.	Realizável a longo prazo	239
1.6.	Investimentos	239
1.7.	Imobilizado	240
2.	Passivo	244
2.1.	Passivo fictício	246
3.	Patrimônio líquido	247
4.	Resultados	249
5.	Auditoria por ciclos operacionais	250
<b>14.</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS</b>	<b>253</b>
1.	Estimativas contábeis	253
1.1.	Exemplos de estimativas que não envolvem valor justo (NBC TA 540, A6)	256
1.2.	Exemplos de estimativas que envolvem valor justo (NBC TA 540, A7)	256
1.3.	Grau de incerteza das estimativas	257
2.	Partes relacionadas	258
3.	Eventos subsequentes	261
3.1.	Eventos ocorridos entre a data das demonstrações contábeis e a data do relatório do auditor independente	264
3.2.	Fatos que chegaram ao conhecimento do auditor independente após a data do seu relatório, mas antes da data de divulgação das demonstrações contábeis	265
3.3.	Fatos que chegaram ao conhecimento do auditor independente após a divulgação das demonstrações contábeis	267
4.	Continuidade operacional	268
4.1.	Elementos que podem indicar dúvidas em relação à continuidade operacional	270
5.	Trabalhos iniciais: saldos iniciais	271
5.1.	Não confirmação dos saldos	273

<b>15. AMOSTRAGEM</b> .....	275
1. Ferramentas para seleção de itens a serem testados .....	275
2. Amostragem em auditoria .....	276
2.1. Amostragem estatística e não estatística .....	278
3. Amostragem em testes de controle .....	282
3.1. Amostragem de atributos .....	282
4. Amostragem em procedimentos substantivos .....	283
4.1. Amostragem de variáveis .....	283
4.2. Amostragem proporcional ao tamanho (PPT) .....	284
5. Utilizando as tabelas práticas para calcular o índice de confiabilidade e amostra .....	285
6. Avaliação dos resultados da amostra .....	290
6.1. Noções de cálculo do LSE .....	290
7. População e unidade de amostragem .....	293
7.1. Populações contáveis .....	293
8. Representatividade da amostra .....	294
9. Estratificação da amostra .....	295
10. Risco de amostragem .....	297
10.1. Risco de amostragem nos testes de controle .....	298
10.1.1. Superavaliação de confiabilidade .....	298
10.1.2. Subavaliação de confiabilidade .....	299
10.2. Risco de amostragem nos procedimentos substantivos (testes de detalhes) .....	300
10.2.1. Risco de aceitação incorreta .....	300
10.2.2. Risco de rejeição incorreta .....	300
11. Risco não resultante da amostragem .....	303
12. Erro e anomalia .....	304
12.1. Erro .....	304
12.2. Anomalia .....	304
13. Erro tolerável .....	305
13.1. Distorção tolerável .....	305
13.2. Taxa tolerável de desvio .....	305
14. Definição da amostra, tamanho e seleção dos itens para teste ...	306
15. Execução de procedimentos de auditoria .....	312
16. Projeção de distorções .....	314
17. Métodos de seleção da amostra .....	316

17.1.	Métodos estatísticos .....	316
17.1.1.	Seleção aleatória ou randômica .....	316
17.1.2.	Seleção sistemática ou por intervalo .....	316
17.1.3.	Amostragem de unidade monetária .....	317
17.1.4.	Amostragem por conglomerado .....	317
17.2.	Métodos não estatísticos .....	319
17.2.1.	Seleção ao acaso ou casual .....	319
17.2.2.	Seleção de bloco .....	320
18.	Fatores que influenciam o tamanho da amostra .....	322
19.	Outras análises estatísticas .....	324
19.1.	Lei dos grandes números (LGN) .....	325
19.2.	Outliers .....	327
<b>16.</b>	<b>REPRESENTAÇÕES FORMAIS .....</b>	<b>329</b>
1.	Conceito e noções gerais .....	329
2.	Exigência de representação formal (NBC TA 580) .....	330
3.	Outras representações formais .....	331
4.	Data e forma das representações formais .....	333
5.	Confiabilidade das representações formais .....	333
6.	Negativa de atendimento à solicitação de representações formais .....	334
7.	Normas de auditoria que contêm requisitos para representações formais .....	335
<b>17.</b>	<b>PAPÉIS DE TRABALHO .....</b>	<b>339</b>
1.	Conceito e noções gerais .....	339
2.	Natureza e finalidade da documentação de auditoria .....	340
3.	Forma, conteúdo e extensão da documentação de auditoria ....	341
4.	Características dos papéis de trabalho .....	343
5.	Montagem do arquivo final de auditoria .....	345
6.	Classificação da documentação arquivada .....	347
6.1.	Pasta permanente (arquivo permanente) .....	347
6.2.	Pasta corrente .....	347
6.3.	Exemplos de arquivos correntes e permanentes .....	348
7.	Principais tipos de papéis de trabalho .....	349
7.1.	Papéis de trabalho de lançamento de ajustes .....	349
7.2.	Papéis de trabalho de recomendação .....	350

7.3.	Memorando .....	350
7.4.	Balancete de trabalho ou balancete do razão .....	351
7.5.	Análise .....	351
7.6.	Conciliação .....	351
7.7.	Programa de auditoria .....	351
8.	Tiques e indicações do trabalho realizado .....	352
9.	Codificação e referenciação dos papéis de trabalho .....	353
10.	Outras indicações de documentação de auditoria .....	355
11.	Alteração no arquivo de auditoria .....	357
<b>18.</b>	<b>RELATÓRIO DE AUDITORIA .....</b>	<b>359</b>
1.	Conceito e noções gerais .....	359
2.	Opinião do auditor .....	364
2.1.	Relatório sem ressalvas .....	366
2.2.	Relatório com ressalva .....	368
2.3.	Relatório com opinião adversa .....	370
2.4.	Abstenção de opinião .....	371
3.	Relatório de auditoria .....	374
4.	Conteúdo do relatório de auditoria .....	377
4.1.	Título .....	378
4.2.	Destinatário .....	378
4.3.	Opinião do auditor .....	379
4.4.	Base para opinião .....	380
4.5.	Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional .....	384
4.6.	Principais assuntos de auditoria – PAA .....	389
4.7.	Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor .....	397
4.8.	Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis .....	399
4.9.	Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis .....	401
4.10.	Data .....	404
5.	Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente .....	404
5.1.	Localização do parágrafo de ênfase .....	408
5.2.	Exigência e redação do parágrafo de ênfase .....	408
5.3.	Parágrafo de outros assuntos .....	410

5.4.	Localização do parágrafo de outros assuntos .....	412
6.	Diferenciando os tipos de opinião .....	413
7.	Opinião em informações comparativas (NBC TA 710) .....	414
7.1.	Efeitos no relatório de auditoria .....	416
7.1.1.	Abordagem de valores correspondentes .....	416
7.1.2.	Demonstrações contábeis comparativas .....	418
<b>19.</b>	<b>AUDITORIA INTERNA .....</b>	<b>421</b>
1.	Origem da auditoria interna .....	421
2.	Conceitos, finalidades e objetivos .....	422
3.	Independência (autonomia) dos auditores internos .....	427
4.	Da pessoa do auditor interno .....	429
5.	Sigilo no contexto da auditoria interna .....	430
6.	Planejamento da auditoria interna .....	431
7.	Procedimentos, evidências e papéis de trabalho .....	433
7.1.	Procedimentos de auditoria interna .....	433
7.2.	Evidências .....	434
7.3.	Papéis de trabalho .....	437
8.	Relatório de auditoria interna .....	437
8.1.	Relatório parcial de auditoria interna .....	438
8.2.	<i>Follow-up</i> .....	439
9.	Auditoria externa x auditoria interna .....	441
10.	Da utilização dos trabalhos da auditoria interna pela auditoria externa .....	442
<b>20.</b>	<b>AMBIENTE PED .....</b>	<b>447</b>
1.	Noções gerais .....	447
2.	Conceito .....	448
3.	Ambiente PED e os objetivos do auditor .....	449
3.1.	Influência do ambiente PED na auditoria contábil .....	450
4.	Controle interno e ambiente PED .....	451
4.1.	Avaliação do controle interno em ambiente PED .....	454
5.	Ambiente PED e auditoria interna .....	455
6.	Abordagem aos ambientes informatizados .....	456
6.1.	Abordagem ao redor do computador .....	457
6.2.	Abordagem através do computador .....	457
6.3.	Abordagem com o computador .....	458

<b>21. TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE AUDITORIA AUXILIADAS POR COMPUTADOR – TAAC</b> .....	459
1. Conceito .....	459
2. Aspectos gerais .....	459
3. Propósito das TAACs .....	462
4. Classificação das ferramentas .....	464
4.1. Ferramentas generalistas (ou genéricas) .....	465
4.2. Ferramentas especializadas .....	466
4.3. Ferramentas de utilidade geral (software adaptado) .....	467
5. Metodologias (ou técnicas) aplicadas em ambiente de TI .....	468
5.1. Dados de teste ( <i>test data</i> ou <i>test deck</i> ) .....	469
5.2. Facilidade de teste integrado (ITF) .....	471
5.3. Simulação paralela .....	471
5.4. Lógica de auditoria embutida nos sistemas .....	473
5.5. Rastreamento e mapeamento ( <i>tracing</i> e <i>mapping</i> ) .....	473
5.6. Análise lógica de programação .....	474
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	475